



Anexo I - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - Informações à SPC

1. Entidade Fechada de Previdência Complementar : FUNDAÇÃO CELPE DE SEGURIDADE SOCIAL - CELPOS - Código 01211
2. Exercício : ANO 2004
3. Ata do Conselho Deliberativo / Data Assembléia : ATA Nº 64ª REUNIÃO ORDINÁRIA, 30 DE DEZEMBRO DE 2003.
4. Plano de Benefício : PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS DA CELPOS (BENEFÍCIO DEFINIDO)
5. Meta Atuarial do Plano de Benefício : Indexador - INPC Taxa de Juros - 6% a. a.
6. AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado :
- 6.1. Renda Fixa: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
- 6.2. Renda Variável: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
- 6.3. Imóveis: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
- 6.4. Financiamentos: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
7. Mecanismo de Informação da Política aos Participantes : () Meio Eletrônico (X) Impresso

QUADRO RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DA EFPC, SEGUNDO REGULAMENTO ANEXO À RESOLUÇÃO CMN nº 3.121/2003

Alocação dos Recursos	8. Margem de Alocação (inciso I, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)		9. Diversificação (inciso III, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)
	Lim.Inf(%)	Lim.Sup(%)	
X.1 Renda Fixa	50	80	A CELPOS adotará apenas os requisitos de diversificação determinados nos arts. 16 e 17 da Resolução CMN nº 3.121/2003 para o segmento de renda fixa, respeitados os limites definidos no item 8 deste documento.
X.1.1 Carteira de RF com baixo risco crédito	40	70	
X.1.2 Carteira de RF com médio/alto risco crédito	6	20	
X.1.3 Derivativos de Renda Fixa	0	80	
X.2 Renda Variável	15	35	A CELPOS adotará apenas os requisitos de diversificação determinados nos arts. 25 e 26 da Resolução CMN nº 3.121/2003 para o segmento de renda variável, respeitados os limites definidos no item 8 deste documento.
X.2.1 Carteira de Ações em Mercado	10	30	
X.2.2 Carteira de Participações	0	6	
X.2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	0	6	
X.2.4 Derivativos de Renda Variável	0	25	
X.3 Imóveis	0	10	A CELPOS adotará apenas os requisitos de diversificação determinados nos arts. 34 e 35 da Resolução CMN nº 3.121/2003 para o segmento de imóveis, repetidos os limites definidos no item 8 deste documento.
X.3.1 Carteira de Desenvolvimento	0	3	
X.3.2 Carteira de Aluguéis e Renda	0	7	
X.3.3 Carteira de Fundos Imobiliários	0	5	
X.3.4 Carteira de Outros Investimentos Imobiliários	0	2	
X.4 Empréstimos e Financiamentos	3	8	A diversificação do risco na carteira de empréstimo está estabelecida nos limites máximos de empréstimos, definidos na Norma de Concessão de Empréstimos a Participantes, aprovada pelo Conselho de Curadores, respeitados os limites estabelecidos na resolução CM 3.121 e no item 8 deste documento.
X.4.1 Carteira de Empréstimos a Participantes	3	8	
X.4.2 Carteira de Financiamentos Imobiliários	0	0	

10. Cenário Macroeconômico e Análise Setorial para Investimentos (inciso VII, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)

Os cenários de curto, médio e longo prazos utilizados na construção da Política de Investimentos da CELPOS para 2004 baseiam-se na hipótese provável de que a economia brasileira em 2003, em termos de crescimento econômico, tenha passado pelo seu pior momento da sua história recente, quando deverá ter um crescimento inferior a 1% a.a., em decorrência das medidas duras que a equipe econômica do Governo teve que adotar, para recuperar a confiança dos investidores internacionais, abalada desde que ficou patente a vitória do Partido dos Trabalhadores (PT) na última eleição presidencial.

Além disso, os cenários admitem que as referidas medidas, e mais a atuação dos partidos de sustentação do Governo no Congresso, com as aprovações das reformas previdenciária e tributária, embora parciais, marcam uma mudança real de postura do PT em relação às necessidades do País. Admitem também que as reformas deverão ter continuidade, o que afastaria o risco da adoção de medidas populistas que, por certo, trariam prejuízos no longo prazo para a economia.

Assim, supõe-se que o País esteja preparado para sair da fase de baixas taxas de crescimento da economia, principalmente nos próximos anos, considerando as elevadas capacidades ociosas dos segmentos industrial e comercial. No momento atual o crescimento da economia passa a ser vital, considerando o atual quadro de desemprego e problemas sociais do País, e o peso da dívida pública no orçamento, o que inviabilizou, no último ano, o cumprimento dos compromissos de campanha do PT na área social.

Na área internacional admite-se que o quadro atual se mantenha, com as economias dos Estados Unidos, da Europa e do Japão continuando com uma recuperação lenta, e sem as fortes crises por que passaram nos últimos anos. Eventuais sobressaltos nessa área não podem ser descartados mas são tão imprevisíveis as suas dimensões e efeitos, a julgar pelas experiências mais recentes (o atentado ao WTC, por exemplo), que a única consideração adotada para fazer face a um cenário advindo dessa hipótese seria a orientação de manter uma política de investimentos conservadora, com exposição importante em investimentos que venham a se beneficiar de eventuais crises internacionais (IGP-M, por exemplo), mesmo abrindo mão de maiores possibilidades de melhores rentabilidades em outros ativos.

Assim, em resumo, são as seguintes as premissas adotadas para a construção dos cenários, construídos baseados em artigo do Dr. Celso Toledo, da MCM Consultores Associados Ltda, publicado pela QUALITY Previdência & Investimentos:

- Agenda de reformas estruturais avançará timidamente;
- O cenário internacional será favorável;
- O governo não abandonará a postura pragmática na condução das políticas monetária e fiscal, além de não permitir que a taxa de câmbio se aprecie substancialmente, em termos reais;
- O Banco Central mira uma taxa de juro real de um dígito em meados de 2004;
- A recuperação econômica em curso terá prosseguimento e o PIB registrará, em 2004, taxa de crescimento maior do que a média de longo prazo (2% a.a.). Essa expansão provocará, inevitavelmente, (i) elevação do núcleo da inflação e (ii) deterioração da balança comercial. Não se sabe quando e quanto. Esses dois efeitos implicam que a longo prazo não haverá como crescer a uma média significativamente diferente da observada nos últimos anos.

Com essas premissas o cenário mais provável, também baseado no mesmo artigo anteriormente referido, e que será utilizado pela CELPOS na Política de Investimentos para 2004, pode ser assim resumido:

- Na melhor das hipóteses a expansão econômica atualmente em curso não provocará impacto expressivo no núcleo da inflação, atualmente em torno de 3,5% a.a.. Em 2004 o PIB crescerá cerca de 4,0% a.a. e o IPCA acumulará alta de cerca de 6% a.a.. O juro real *ex post* cairá para pouco menos de 8% a.a.;
 - A manutenção da paridade real da taxa de câmbio ocorre por depreciação da taxa nominal relativamente baixa, na medida em que melhora a percepção de risco com relação ao País;
 - Para que esta vertente benigna se materialize é preciso que as exportações sigam se expandindo expressivamente para diminuir o efeito negativo do crescimento (inevitável) das importações sobre o saldo comercial;
 - A partir do final de 2004 o núcleo da inflação continuaria se elevando lentamente. Paralelamente, ocorreria uma deterioração mais rápida do superávit comercial que, em algum momento de 2005, começaria a indicar um patamar inferior a US\$ 10 bilhões para os próximos 12 meses.
- O pragmatismo da política monetária exigiria a elevação dos juros reais, comprometendo lentamente a capacidade de expansão do PIB;
- O crescimento do PIB seria expressivo em 2004 e 2005, registrando variação inferior a 3% em 2006;
 - A campanha presidencial ocorreria em ambiente de lenta deterioração, mas ainda favorável. Um ciclo semelhante ao dos últimos doze meses teria início em 2007: o partido vitorioso adotaria um plano ortodoxo para evitar o descontrole inflacionário e procuraria dar mais alguns passos nas reformas estruturais.



Anexo I - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - Informações à SPC

1. Entidade Fechada de Previdência Complementar : FUNDAÇÃO CELPE DE SEGURIDADE SOCIAL - CELPOS - Código 01211
2. Exercício : ANO 2004
3. Ata do Conselho Deliberativo / Data Assembléia : ATA Nº 64ª REUNIÃO ORDINÁRIA, 30 DE DEZEMBRO DE 2003.
4. Plano de Benefício : PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS DA CELPOS (BENEFÍCIO DEFINIDO)
5. Meta Atuarial do Plano de Benefício : Indexador - INPC Taxa de Juros - 6% a. a.
6. AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado :
- 6.1. Renda Fixa: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
- 6.2. Renda Variável: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
- 6.3. Imóveis: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
- 6.4. Financiamentos: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
7. Mecanismo de Informação da Política aos Participantes : () Meio Eletrônico (X) Impresso

QUADRO RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DA EFPC, SEGUNDO REGULAMENTO ANEXO À RESOLUÇÃO CMN nº 3.121/2003

11. Objetivos da gestão (inciso II, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)

A Fundação elaborará, anualmente, programação econômico-financeira de aplicação do patrimônio, que deverá determinar os fundamentos e as hipóteses que serão utilizadas no exercício, a fim de obter-se a alocação adequada dos recursos garantidores segundo as características e necessidades de seus planos de benefícios e as possibilidades de mercado.

A programação econômico-financeira de aplicação do patrimônio deverá contemplar, no mínimo, os seguintes itens:

- Cenários a serem utilizados para juros e bolsa.
- Macroalocação.
- Política de Investimento.
- Fluxo previdenciário previsto.
- Fluxo de receitas e despesas orçamentárias.
- Fluxo de caixa de longo prazo (semestral, anual etc.).
- Evolução/simulação de ativos financeiros.
- Disponibilidade de testes com cenários macroeconômicos diversos.
- Simulação de projeções do balanço patrimonial e dos demonstrativos de resultados.
- Política de riscos.

O plano de benefícios da CELPOS já é um plano maduro, com as despesas previdenciárias superando as receitas previdenciárias, em média, em montante mensal equivalente a 0,33% das reservas técnicas.

Como a CELPOS deverá encerrar o exercício de 2003 com um superávit técnico da ordem de 5% das reservas técnicas, após a conclusão do processo de troca da tábua de mortalidade para a tábua AT-49, julga-se adequado os seguintes objetivos para a CELPOS para o horizonte 2004 - 2008:

1. Quanto à meta de rentabilidade

Nos próximos 5 anos dobrar o superávit técnico para 10% das reservas técnicas, buscando-se, para atingir esse objetivo, uma rentabilidade média anual de INPC + 7%;

2. Quanto à tolerância ao risco

Conforme explicitado no item 8.1, da Política de Investimentos os limites de tolerância a risco nas carteiras de renda fixa e de renda variável, considerando os limites do VaR para um horizonte de 21 dias, para um intervalo de confiança de 95%, são respectivamente 2,5% e 18%. Adicionalmente, em relação a divergência não planejada, a CELPOS adotará os parâmetros estabelecidos pela Secretaria de Previdência Complementar. Os limites dos riscos de crédito e liquidez são expostos, respectivamente nos itens 8.2 e 8.3 da Política de Investimentos da CELPOS, e item 17 deste documento.

3. Quanto aos custos administrativos

Manutenção dos custos administrativos em valores inferiores a 14% das receitas previdenciárias, mesmo com a redução sensível dessas receitas (renovação do quadro da patrocinadora após a privatização). Outro objetivo da administração é manter ao longo do período o quadro de pessoal com vínculo empregatício com a CELPOS limitado a 20 empregados, mesmo após a implantação do Plano de Contribuição definida.

4. Quanto aos custos operacionais de investimentos (gestão e custódia)

Manutenção dos custos de gestão das carteiras de investimentos em valores inferiores a 0,30% do total do programa de investimentos, já incluídos nesse percentual eventuais prêmios de performance.

No que se refere as despesas de custódia a meta da CELPOS para o período é a redução do custo para 0,030% dos ativos custodiados, contra os atuais 0,035% dos ativos custodiados.

13. Testes Comparativos e de Avaliação para acompanhamento dos resultados dos gestores e da diversificação da gestão externa dos ativos

(inciso V, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)

Processo de Avaliação

A Fundação acompanhará o desempenho dos gestores escolhidos observando a aderência dos resultados dos fundos aos mandatos dos gestores, em termos de rentabilidade e exposição a riscos, esse último medido em função do afastamento do VaR da carteira dos limites definidos nesta Política de investimentos.

Os períodos para a avaliação dos gestores serão diferenciados para os segmentos de renda fixa e renda variável, função das diferenças de volatilidades observados entre esses segmentos. Para os fundos de renda fixa as avaliações serão efetuadas a cada 2 (dois) anos, e para os fundos de renda variável as avaliações serão efetuadas a cada 3 (três) anos. Eventuais avaliações extraordinárias poderão ser efetuadas a qualquer tempo, sempre que ocorram eventos que possam comprometer o patrimônio do fundo.

As avaliações de desempenho dos gestores fornecerão indicações quanto à continuação ou ao término do contrato com o gestor avaliado.

14. Critérios de Contratação - Administração de carteiras de renda fixa e renda variável (inciso V, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)

Processo de Seleção

O processo de escolha de gestores de fundos de investimento deverá ser feito em quatro fases, sendo uma de pré-qualificação, duas quantitativas e uma qualitativa. A seguir descreve-se brevemente esse processo:

- A fase de pré-qualificação envolve a definição do agrupamento dos fundos por nível de risco e a pré-qualificação dos fundos a serem analisados com critérios definidos pela Fundação.
- A fase Quantitativa I destina-se a análise de cotas dos fundos, envolvendo questões do tipo escolha do período de análise dos fundos, definição dos indicadores utilizados para a análise de desempenho, dentre outras. O objetivo principal é classificar os fundos em categorias de risco e eleger os melhores fundos em cada categoria, com base nos indicadores adequados.
- A fase Quantitativa II destina-se à análise dos ativos da carteira dos fundos. Com isto, a CELPOS avalia como os gestores melhores classificados na fase anterior atingiram seus resultados. Serão avaliados volume de crédito em carteira, nível de alavancagem e outros aspectos que serão confrontados com a filosofia de investimentos da Fundação.
- Por último, a Fase Qualitativa consistirá do envio de um questionário que permita avaliar aspectos importantes na condução dos fundos de investimento, e a qualidade dos relatórios de avaliação de ativos e de mercado. Os gestores de fundos considerados satisfatórios nas duas etapas quantitativas serão submetidos a essa análise qualitativa.

Concluído o processo, a CELPOS avaliará as taxas de administração e performance cobradas pelos gestores, as quais deverão ser compatíveis com os valores cobrados pelos gestores que prestam serviço à CELPOS.